

A IMPORTÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Paulo Antônio de Oliveira Carvalho^{1,2}, Antônio Roberto da Costa¹

¹ Departamento de Administração, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Alto São Francisco. Avenida Laerton Paulinelli 153, CEP 35595-000, Monsenhor Parreiras, Luz, Minas Gerais, Brasil.

² Autor correspondente. E-mail: prrodrigues@fasf.edu.br

RESUMO

Adotar práticas da contabilidade gerencial e estratégica é de vital importância para as entidades. Num mundo altamente globalizado, dispor de informações estratégicas, confiáveis e uma boa gestão financeira podem e devem representar um grande diferencial competitivo. Este trabalho, sem a pretensão de querer esgotar os estudos sobre fluxo de caixa, visa mostrar a importância da Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC nas Instituições de Ensino Superior. As IES inseridas neste mercado altamente concorrido e segmentado, num ambiente tradicional, deverão dispor e adotar práticas da contabilidade gerencial e estratégica para obter sucesso neste mercado competitivo. A metodologia deste artigo foi formulada a partir de todo um referencial conceitual construído através da revisão literária em que se estabeleceu o método de pesquisa bibliográfica. Por meio das informações obtidas da DFC, as mesmas servirão de apoio para a tomada de decisão por parte dos gestores e ainda, com análise e interpretação, identificou-se que os recursos para o melhor desempenho financeiro das instituições, principalmente na gestão de cursos financeiros das IES, a utilização de forma sistemática a DFC serve, conforme análises, para o crescimento econômico financeiro neste mercado altamente competitivo em que as IES estão inseridas. Portanto conclui-se que a DFC é uma demonstração contábil obrigatória, instituída pela Lei 11.638/2007, mas, utilizada no dia-a-dia nas IES, o gestor financeiro perceberá que esta demonstração será uma ferramenta contábil importante no planejamento e gestão dos fluxos de caixa da entidade.

Palavras-chave: contabilidade, fluxo de caixa, índices, análise.

ABSTRACT

Adopt practices and strategic management accounting is vitally important to the entities. In a highly globalized world, have strategic, reliable and sound financial management can and should play a major competitive advantage. This work, with no claim to want to run out studies on cash flow, aims to show the importance of the Cash Flow Statement - DFC in Higher Education Institutions. Heis inserted in this highly competitive and segmented market, in a traditional setting, should have and adopt practices and strategic management accounting to succeed in this competitive market. The methodology of this paper was formulated from an entire conceptual framework constructed by literature review in which it established the literature search method. Through information obtained from the DFC, they serve as a support for decision making by managers and also with analysis and interpretation, it was identified that the resources for the improved financial performance of the institutions, especially in the management of financial resources HEI using systematically the DFC serves as analyzes for the economic and financial growth in this highly competitive market in which heis are located. Therefore it is concluded that the DFC is a required financial statement, introduced by Law 11,638 / 2007, but for day-to-day in the IES, the financial manager will realize that this demonstration will be an important accounting tool in planning and managing inflows of entity of the box.

Keywords: Accounting, cash flow, index, analysis.

INTRODUÇÃO

O presente artigo abrange uma importante demonstração contábil de gestão financeira e também mostra o papel fundamental da Demonstração de Fluxo de Caixa – DFC como geradora de informações para o processo decisório nas entidades. Ao usar técnicas contábeis, a Demonstração de Fluxo de Caixa propicia ao gestor das finanças o melhor planejamento financeiro das entidades.

O cenário no qual estão inseridas as Instituições de Ensino Superior está cada vez mais globalizado e concorrido, exigindo dos seus gestores um nível mais alto dentro do dinâmico contexto empresarial. Num mundo cada vez mais competitivo, onde as informações são disseminadas a uma velocidade jamais imaginada, cada vez é maior a importância de se ter um sistema de informações contábeis estruturados e saber interpretar e analisar essas

informações são requisitos importantes para o sucesso e sobrevivência das entidades, obtendo assim vantagens competitivas no mercado onde estão inseridas.

A gestão eficiente dos recursos financeiros visa mostrar e proporcionar ao gestor uma visão antecipada de suas necessidades ou sobras de recursos financeiros. Isto auxiliará na tomada de decisões mais eficazes e eficientes e o melhor controle de seus recursos financeiros. Os aspectos estratégicos são notoriamente reconhecidos como essenciais para que uma organização empresarial consiga atingir melhores resultados ou mesmo preservar a sua continuidade no mercado.

Este trabalho tem por objetivo apurar a importância da Demonstração de Fluxo de Caixa - DFC nas instituições de ensino. Com base nos dados apurados na Demonstração de Fluxo de Caixa, podem-se retirar informações úteis aos gestores das instituições para sua tomada de decisão no processo de gestão da instituição, podem-se apurar índices e informações para se prevenir de possível déficit de caixa e, se obtiver superávit financeiro, saber como aplicar da melhor forma este excesso de caixa.

O desenvolvimento desse tema envolve inicialmente discussões sobre as conceituações gerenciais básicas, além de justificar sua importância e a utilização de demonstrativo de fluxo de caixa como ferramenta a uma boa gestão das organizações. Conceitua os tipos de fluxo de caixa. Indica os vários elementos que devem compor o fluxo e as formas para a análise e utilização. Mostra também as transações que afetam o caixa das entidades. Esta orientação sugere que a Contabilidade deve adequar-se ao caminho estratégico escolhido para Instituição de Ensino Superior.

Com uma economia dinâmica e globalizada, a informação para uma gestão eficiente e eficaz se tornou fundamental para o gestor das entidades. O fluxo de caixa e financeiro é de vital importância para as entidades. A utilização de uma ferramenta de gestão fornecerá à entidade o volume de capital necessário para suprir os compromissos do dia-a-dia, assim como disciplinar e alocar os recursos para suprir o caixa e/ou investimentos. O acesso a informações atualizadas proporcionará projeções futuras e ao mesmo tempo, sendo de fácil compreensão, tem levado as entidades a buscarem ferramentas de controle, auxiliando no fluxo de informações de forma dinâmica, demonstrando tendências (positivas ou negativas) de seu fluxo de caixa. Como obter os dados na Demonstração de Fluxo de Caixa e transformar em informações úteis para a tomada de decisão financeira em um determinado momento?

Examinar a adoção das práticas da contabilidade gerencial estratégica, por meio da análise das informações mais utilizadas no apoio às decisões de gestão e da identificação dos

recursos para melhoria do desempenho das organizações, sugerindo a aplicação em Instituição do Ensino Superior, em específico na gestão de cursos.

Enfatizar que as Instituições de Ensino Superior inseridas no ambiente de atuação dos segmentos empresariais mais tradicionais, igualmente passaram a ter suas atividades desenvolvidas em mercados caracterizados por acirrada concorrência.

Estimular a discussão sobre a interpretação e explicação das informações contábil-financeiras de forma a orientar para as tomadas de decisões e estratégias.

O presente artigo se justifica pela importância da Demonstração de Fluxo de Caixa para as instituições de ensino, para que as auxilie a encontrar respostas sólidas no final de um determinado período. A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) é um dos principais relatórios contábeis e é útil para a contabilidade gerencial. A DFC no Brasil tornou-se obrigatória com mudança da Lei 6.404/76 pela Lei 11.638/07. A DFC evidencia as modificações ocorridas nas disponibilidades das entidades em determinado período, por meio dos fluxos de recebimentos e pagamentos. Quanto ao controle financeiro é que serão abordados e demonstrados alguns passos enfocando uma ferramenta que poderá ser fundamental para melhorar a gerência das finanças das instituições de ensino. A DFC, por se tratar de uma ferramenta de apoio à contabilidade gerencial, atualmente pouco utilizada, pode ilustrar em tempo real a verdadeira situação da empresa e pode intervir nela a qualquer momento, ajustando seu planejamento e orçamento, antecipando fatos que poderiam prejudicar a entidade. Portanto, por se tratar de uma ferramenta contábil e gerencial que visualiza as ocorrências financeiras da empresa, a DFC é uma ferramenta que auxilia o gestor na tomada de decisão.

HIPÓTESE

A DFC é um dos principais relatórios contábeis e também uma ferramenta de controle financeiro que visa diminuir os riscos na gestão. As instituições de ensino que utilizam essa ferramenta apresentam maior controle na necessidade ou sobra dos recursos financeiros. As informações necessárias para uma gestão financeira eficaz e eficiente das instituições exigem ferramentas estratégicas, desta forma a DFC auxilia nesse controle dos recursos e com as informações obtidas através dos índices financeiros, com análise e interpretação destas informações, podem-se obter informações úteis para a tomada de decisão.

METODOLOGIA

A metodologia deste artigo foi formulada a partir de todo um referencial conceitual construído por meio da revisão literária e o método de pesquisa bibliográfica. Este artigo foi composto da literatura direcionada ao tema objeto de estudo, leitura e análise, comparando os diferentes pensamentos dos autores. Após, foi iniciada a escrita do texto que seguiu a linha comparativa reflexiva, em que se estabeleceu um diálogo entre os teóricos e autor do artigo.

DESENVOLVIMENTO

O relatório de fluxo de Caixa tem caráter financeiro que mostra as transações ocorridas no caixa e equivalentes de caixa das entidades em certo período, por meio de fluxos de recebimentos e pagamentos. (COUTINHO *et al*, 2008, p.84).

Segundo Silva (2009, p.433), o objetivo do fluxo de caixa é a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros, com o intuito de melhor planejar e controlar os ingressos e desembolsos de caixa para um determinado período.

Conforme Ferreira (2005, p.50), o fluxo de caixa visa demonstrar o acréscimo financeiro da companhia em determinado período. O saldo contemplará todos os valores que se realizam em curto prazo, isto é, em menos de noventa dias, e poderá ser apurado de forma direta e indireta.

A movimentação ocorrida no caixa e equivalentes de caixa de uma entidade pode ser sintetizada conforme a figura 1 abaixo:

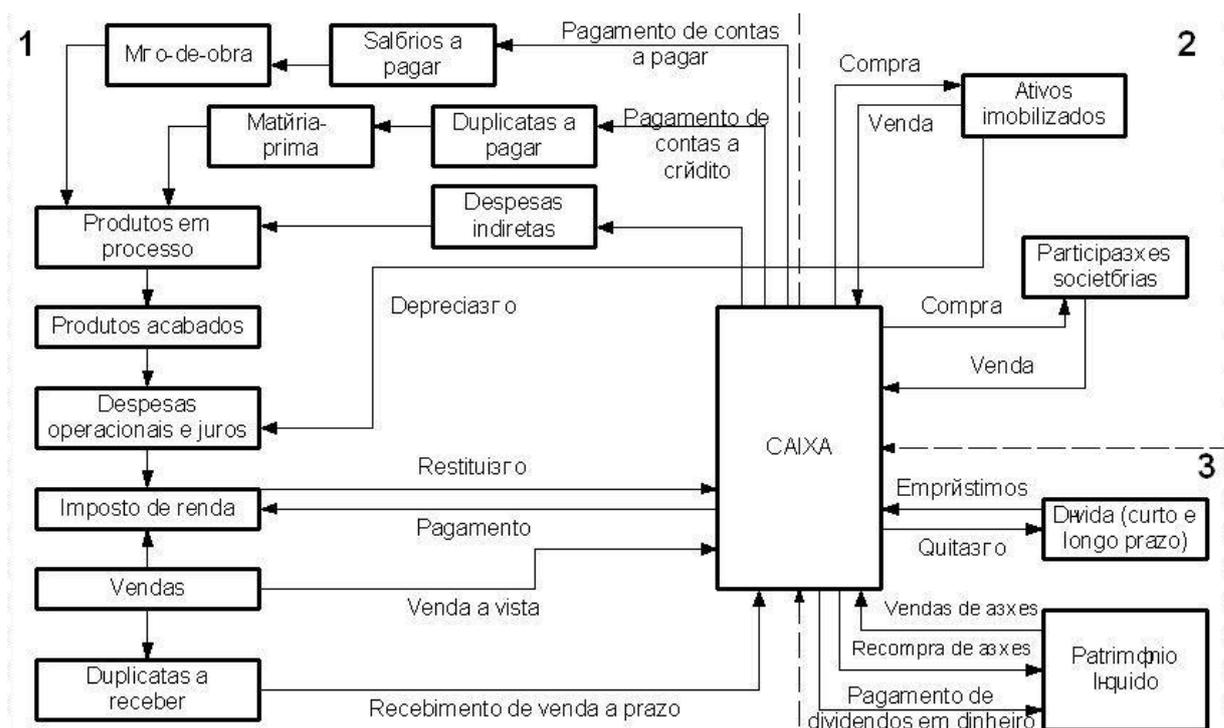


Figura 1 – Demonstrativo do Fluxo de Caixa nas Entidades

Fonte: Ferreira (2005, p.51)

As movimentações ocorridas no caixa e equivalentes de caixa podem ser demonstradas por meio do relatório contábil denominado Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC e tem por objetivo, em primeira instância, explicar as variações de caixa de um período para o outro; tem, também, o papel de fornecer subsídios históricos para a projeção dos fluxos de caixa, visando à predição de retornos futuros aos acionistas e à capacidade de honrar suas obrigações para com financiadores e fornecedores. (COUTINHO *et al*, 2008, p.84).

De alguma forma todas as transações ocorridas na empresa um dia passaram, passa ou passarão pelo caixa, e em função disso, essas operações deveriam ser evidenciadas na DFC do período em que ocorreram. Esse procedimento evita distorções nas informações geradas.

Por meio da Demonstração de Fluxo de Caixa pode-se entender porque uma entidade que, por meio da Demonstração do Resultado do Exercício – DRE, apresenta lucro e não necessariamente apresenta dinheiro em caixa e vice-versa.

Conforme Resolução CFC nº. 1255/09, as entidades devem apresentar a Demonstração de Fluxo de Caixa para o período de divulgação classificados em atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamentos.

Para Pereira (2013), na apresentação do fluxo de caixa, a empresa deve classificar suas atividades por operacionais, investimentos e financiamento. Diz ainda que essa forma de fragmentação das atividades permite aos usuários avaliar o impacto de cada atividade em relação à posição financeira da entidade.

Silva (2009, p.434) afirma que a DFC poderá ser feita por meio de dois métodos. Pelo método direto demonstra a movimentação de todos os recebimentos e pagamentos ocorridos em determinado período. É cópia da movimentação da conta “Caixa/Bancos”.

Já pelo método indireto, parte-se do lucro líquido do exercício apurado na DRE, fazem-se os ajustes de despesas e receitas reconhecidas pelo regime de competência, mas que não transitaram pelo grupo de contas – caixa e equivalentes de caixa – e este método apresenta semelhança com a DOAR.

Com as formas da DFC apresentadas, a seguir conceituam-se alguns elementos que a compõem, para uma adequada caracterização dos fluxos por ela demonstrados. Entre os conceitos, conforme Resolução CFC nº. 1255/09, destacam-se:

- **EQUIVALENTES DE CAIXA:** são aplicações financeiras realizáveis num prazo curtíssimo, feitas através de fundos de liquidez imediata ou em títulos que garantam uma remuneração imediata, visando à manutenção dos valores inicialmente aplicados. Deverão ser considerados como equivalentes de caixa as aplicações cujo prazo entre a emissão ou aplicação no fundo e o vencimento final não seja superior a 30 dias. A exceção se faz às entidades que possuem operações financeiras, consistindo largamente em aplicações financeiras de curtíssimo prazo, pois devem ser consideradas como atividades de investimento. Nas demais entidades tais investimentos em títulos do mercado financeiro de curtíssimos prazos devem ser caracterizados como caixa.

- **ATIVIDADES OPERACIONAIS:** compreendem as transações que envolvam produção e venda de bens ou prestação de serviços ligados ao objeto social da entidade. Ex.:

- a) numerários recebidos de: clientes por venda de serviços; subsidiárias avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, por recebimento de dividendos; devedores por juros de empréstimos e qualquer outros reembolsos recebidos de fornecedores, companhia de seguro, restituição de imposto, etc.

- b) numerários pagos a: fornecedores; empregados; credores por juros de empréstimos e quaisquer outros pagamentos por processos, reembolso a clientes, impostos e contribuições governamentais, etc.

- **ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:** compreendem as transações, aquisições ou vendas de participações em outras empresas, ativos utilizados na produção de bens ou prestação de serviços ligados a outros objetos sociais da entidade. Neste tipo de atividade não estão compreendidas as aquisições de ativos adquiridos com o objetivo de revenda. Ex.:

- a) Numerários recebidos por: vendas de ativos permanentes, distribuição de lucros/dividendos de outras investidas.

- b) Numerários pagos por: aquisições de ativos permanentes.

- **ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:** compreendem a captação de recursos dos acionistas e seu retorno em forma de dividendos: a captação de empréstimos, sua amortização e remuneração; e a obtenção e amortização de outros recursos classificados no longo prazo. Ex.:

a) Numerários recebidos por: integralização de ações; colocação de títulos em longo prazo (debêntures e equivalentes), obtenção de empréstimos em longo prazo.

b) Numerários pagos a: acionistas por dividendos ou reembolso de capital; credores de obrigação em longo prazo.

A seguir é mostrado um modelo simplificado de DFC pelo método direto, baseado no modelo do Manual de Contabilidade Societária, de Iudícibus *et al* (2010), ou seja, fazendo uma segregação dos tipos de atividades:

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Exercício Findo em 31/12/XXXX

Fluxo de Caixa Proveniente
<u>Das Atividades Operacionais</u> (+) Recebimento de Clientes e outros (-) Pagamentos a Fornecedores (-) Pagamento a Funcionários (-) Recolhimentos ao governo (-) pagamentos a credores diversos (=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais
<u>Das Atividades de Investimentos</u> (+) Recebimento de venda de Imobilizado (-) Aquisição de Ativo Permanente (+) Recebimento de Dividendos (=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades de investimentos
<u>Das Atividades de Financiamentos</u> (+) Novos Empréstimos (-) Amortização de Empréstimos (+) Emissão de Debêntures (+) Integralização de Capital (-) Pagamento de Dividendos (=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades de Financiamento
<u>AUMENTO/DIMINUIÇÃO NAS DISPONIBILIDADES</u> DISPONIBILIDADES- no início do período DISPONIBILIDADES- no final do período

Quadro 1 – DFC Método Direto

Fonte: Manual da Contabilidade Societária, p.578

O Manual de Contabilidade Societária, de Iudícibus *et al* (2010), apresenta o seguinte modelo de DFC pelo método indireto:

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Exercício Findo em 31/12/XXXX

Fluxo de Caixa Proveniente

<p><u>Lucro Líquido</u> (-) Aumento de Estoques (+) Depreciação (-) Aumento de Clientes (+) Pagamento a Funcionários (+) Contas a Pagar (+) Pagamentos de Impostos e Tributos (+) Aumentos de Fornecedores (=) Fluxo de Caixa Operacional Líquido</p>
<p><u>Das Atividades de Investimentos</u> (+) Recebimento de venda de Imobilizado (-) Aquisição de Ativo Permanente (+) Recebimento de Dividendos (=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades de investimentos</p>
<p><u>Das Atividades de Financiamentos</u> (+) Novos Empréstimos (-) Amortização de Empréstimos (+) Emissão de Debêntures (+) Integralização de Capital (-) Pagamento de Dividendos (=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades de Financiamento</p>
<p><u>AUMENTO/DIMINUIÇÃO NAS DISPONIBILIDADES</u> DISPONIBILIDADES- no início do período DISPONIBILIDADES- no final do período</p>

Quadro 2 – DFC Método Indireto

Fonte: Manual da Contabilidade Societária, p.578

Sendo um importante instrumento de análise, a DFC fornece informações úteis para a tomada de decisão. O fato é que, independente do porte e natureza operacional da empresa, seja grande ou pequena, não é possível gerenciá-la sem o acompanhamento do fluxo de caixa (Coutinho et al, 2008, p.85). Fornece a capacidade financeira da empresa de autofinanciamento de suas operações, de independência de recursos do sistema financeiro no curto prazo, de gerar recursos para se manter e expandir o nível de investimentos e as condições da empresa para amortizar suas dívidas bancárias de curto e longo prazo.

Para uma melhor análise da DFC, Marion (2009) propõe alguns índices. Os índices propostos por ele estão evidenciados no quadro 3 abaixo:

Índices	Significado
<p>Cobertura de Juros: <u>Caixa Gerado nas operações</u> Juros pagos no período</p>	<p>O índice de cobertura de juros mede a capacidade da empresa de gerar lucro operacional suficiente para cobrir suas despesas com o pagamento de juros.</p>
<p>Capacidade de amortização de financiamentos: <u>Caixa gerado após Oper. Financeiras</u> Financiamentos Onerosos</p>	<p>O índice de capacidade de quitar dívidas (amortização de financiamentos) mensura a capacidade da empresa de quitar dívidas, seja elas de financiamentos ou empréstimos bancários.</p>

<p>Taxa de Retorno de caixa: <u>Caixa gerado nas operações</u> Ativo</p>	<p>O índice de retorno de caixa demonstra a capacidade de recuperação que a empresa obteve com suas operações, para converter seu equivalente a ativo em caixa.</p>
<p>Nível de recebimento de vendas: <u>Caixa gerado nas Vendas</u> Vendas</p>	<p>O índice de nível de recebimento das vendas demonstra o percentual das vendas que foram recebidas. Esse índice quando comparado com anos anteriores ou com os índices dos concorrentes, torna-se um indicador de grande valia para uma análise comparativa do negócio.</p>
<p>Capacidade de Novos Investimentos: <u>Caixa gerado após Oper. Financeiras</u> Novos Investimentos no Imobilizado</p>	<p>Índice que mensura a capacidade de novos investimentos e possibilita avaliar a capacidade da empresa de gerar recursos e quanto à mesma financia com recursos próprios a aquisição de novos imobilizados.</p>

Quadro 3 – Índices Análise DFC

Fonte: Adaptado Marion (2009)

Conforme nos aponta Frezatti (1997), não é raro encontrar empresa em que a preocupação técnica é esmerada e pouca e nenhuma preocupação com a análise das informações antes de tomar decisões. Continua a apontar que a análise tem que ter consistência, comparabilidade e otimização.

Segundo Frezatti (1997), a análise de consistência tem uma preocupação básica do conteúdo, assegurando que as informações são adequadas. Algumas perguntas devem ser respondidas:

- Todos os itens importantes foram considerados?
- O nível de atualização das informações usadas é uniforme?
- A ordem de grandeza dos elementos faz sentido? Etc.

Conforme Frezatti (1997), a análise comparativa permite saber se um fluxo de caixa está melhor ou pior, qual velocidade de mudança e comparações sumarizadas são importantes.

Dentre elas, devem ser destacadas:

- comparações com o mês anterior;
- comparações com o ano anterior;
- comparações com o plano de negócios; etc.

A análise de otimização, explicada por Frezatti (1997), é importante para buscar a otimização dos resultados. Significa dizer que pretende alcançar os melhores resultados em termos de geração de caixa, tanto no fluxo operacional como fluxo dos acionistas e mesmo no fluxo financeiro. Para isto as seguintes perguntas devem ser respondidas

- O fluxo operacional utilizado é o mais adequado ou pode ser melhorado com antecipações e postergações de valores?

- Alternativas de investimentos mais atrativas podem ser implementadas em termos de taxas de juros?
- O que pode ser feito em termos de alongamentos de operações de crédito?
- A empresa pode usufruir de melhores condições de alongar os investimentos?
- Contando com uma significativa sobra de caixa permanente, quais opções de investimentos que a organização estaria disposta a fazer? Etc.

Conforme a NBC (Normas Brasileiras de Contabilidade) TG 03 (R2) do Conselho Federal de Contabilidade, as informações proporcionadas pela DFC são úteis para qualquer entidade e mostra a capacidade da entidade gerar caixa e equivalentes de caixa e as decisões tomadas pelos gestores exigem dos mesmos capacidade de avaliação de geração de caixa:

Informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração.

Ainda segundo a NBC TG 03 (R2) do Conselho Federal de Contabilidade, os usuários da DFC, principalmente os gestores tomadores de decisão, precisam se interessar em saber como a entidade pode gerar caixa para pagar suas obrigações e ainda dar retorno aos investidores:

Os usuários das demonstrações contábeis de uma entidade estão interessados em saber como a entidade gera e utiliza caixa e equivalentes de caixa. Esse é o ponto, independentemente da natureza das atividades da entidade, e ainda que o caixa seja considerado como produto da entidade, como pode ser o caso de instituição financeira. As entidades necessitam de caixa essencialmente pelas mesmas razões, por mais diferentes que sejam as suas principais atividades geradoras de receita. Elas precisam de caixa para levar a efeito suas operações, pagar suas obrigações e proporcionar um retorno para seus investidores. Assim sendo, esta Norma requer que todas as entidades apresentem demonstração dos fluxos de caixa.

Continua a NBC TG 03 (R2) a mostrar os benefícios das informações retiradas da Demonstração do Fluxo de Caixa em conjunto com as demais demonstrações contábeis da entidade, seja por meio de índices ou análises gerenciais:

A demonstração dos fluxos de caixa, quando usada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, proporciona informações que permitem que os usuários avaliem as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira (inclusive sua liquidez e solvência) e sua capacidade para mudar os montantes

e a época de ocorrência dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades. As informações sobre os fluxos de caixa são úteis para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa e possibilitam aos usuários desenvolver modelos para avaliar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros de diferentes entidades. A demonstração dos fluxos de caixa também concorre para o incremento da comparabilidade na apresentação do desempenho operacional por diferentes entidades, visto que reduz os efeitos decorrentes do uso de diferentes critérios contábeis para as mesmas transações e eventos.

Os relatórios contábeis nunca devem ser analisados de forma isolada, ou seja, ao se analisar um demonstrativo contábil deve ser levado em consideração o conjunto de informações produzidas pelos demonstrativos contábeis (PEREIRA, 2013, p.105-106).

Para Pereira (2013), ao se analisar as mudanças demonstradas nos relatórios contábeis, pode se avaliar as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira e sua capacidade de pagamento e a época dos fatos ocorridos no fluxo de caixa. Desta forma, pode se adaptar a realidade da entidade às possíveis circunstâncias e oportunidades oferecidas pelo mercado.

Neste enfoque, a IES deve entender o funcionamento de seus cursos e corrigir ou manter meta estabelecida, seja ela de investimento em novas empresas ou cursos ou para investimento a médio ou longo prazo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o estudo do referencial teórico pode-se deduzir que a Demonstração do Fluxo de Caixa é uma importante demonstração contábil e uma ferramenta gerencial indispensável para a gestão financeira das instituições de ensino superior, ou seja, uma ferramenta muito útil que demonstra as mutações do caixa e equivalentes de caixa das entidades. A DFC tem por objetivo auxiliar o gestor a tomar decisões sobre a situação financeira da entidade.

Pode-se verificar que a contabilidade gerencial e estratégica é uma ferramenta indispensável à boa gestão da instituição de ensino superior. Com base nos índices e análise da DFC, podem-se obter informações confiáveis para um bom planejamento dos fluxos de caixa das instituições de ensino superior.

A DFC é uma demonstração contábil obrigatória, instituída pela Lei 11.638/07 e deve ser utilizada pelos gestores que planejam uma boa estrutura do setor financeiro das entidades, que planejam sobre as entradas e saídas de recursos do setor financeiro. Apesar de ser obrigatória, na medida em que ela for utilizada pelos gestores, se tornará uma ferramenta contábil necessária no dia-a-dia das instituições de ensino superior

CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo apurar a importância da Demonstração de Fluxo de Caixa - DFC nas instituições de ensino. Através das análises verificou-se que a utilização da Contabilidade Gerencial e Estratégica em Instituição de Ensino Superior tem grande relevância, pois procura comparar o valor da vantagem competitiva da IES ou o valor adicionado sobre seus competidores e os benefícios do rendimento dos produtos em relação ao curso de vida dos clientes e os benefícios que esses gerarão para a organização educacional.

A DFC é uma ferramenta de controle que auxilia o gestor da instituição de ensino superior a tomar decisões sobre a situação financeira da entidade; pode-se apontar que é extremamente importante e essencial para que as mesmas obtenham sucesso no mundo competitivo e globalizado em que se encontram.

Portanto, conclui-se que, com a Demonstração de Fluxo de Caixa, o gestor não atenderá somente a legislação por a mesma ser obrigatória, conforme a Lei 11.638/2007, mas se apresentar e utilizar as informações extraídas da DFC perceberá a importância do fluxo de caixa como uma ferramenta gerencial no dia-a-dia para se posicionar no mercado concorrido em que se encontra, para se adaptar às oportunidades que o mercado oferece, seja de investimento em novas empresas ou cursos ou investimentos a médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.638/2007 de 28 de dezembro de 2007 Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 28 de dezembro de 2007.

BRASIL. Norma Brasileira de Contabilidade – NBC TG 03 (R2) de 11 de abril de 2014, Altera a NBC TG 03 (R1) que dispõe sobre demonstração dos fluxos de caixa. **Conselho Federal de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2014.

BRASIL. Resolução CFC nº. 1.255/09, de 10 de dezembro de 2009, Aprova a NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. **Conselho Federal de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2010.

COUTINHO, Átimo de Souza et al. **Contabilidade Financeira**. Rio de Janeiro: FGV, 2008. 132p.

FERREIRA, José Antonio Stark. **Finanças Corporativas: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio**. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2010. 792p.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, Mário Sebastião de Azevedo. **Normas Contábeis: Teoria e Prática**. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

SILVA, Lourivaldo Lopes da. **Contabilidade Geral e Tributária**. 5. ed. São Paulo: IOB, 2009.